

The background of the cover is a vibrant, folk-art style illustration. It depicts a group of people, including women and children, holding hands in a circle. The figures are rendered in bold outlines with flat colors. One woman in the center wears a red dress with yellow hearts, and another woman on the left wears a blue dress with a pink heart. The background is filled with green foliage and a large white circle containing the title. In the top right corner, there is a small illustration of a woman's face and a yellow leaf with a red stem.

# GiRa

## AGROECOLÓGICO

Nº 6

ANO 1

SETEMBRO

2021

RMBH

Sentir,  
pensar e fazer  
agroecologia  
em rede



# GiRa

## AGROECOLÓGICO

“ Sozinha eu ando bem,  
mas com vocês ando melhor “

Encontro da  
Agrobiodiversidade  
da AMAU,  
Belo Horizonte,  
2019.

Foto: Mariana  
Rodvalho

Ilustração:  
detalhe de  
painel da capa  
de Anna Göbel

A construção da agroecologia se ancora no sentir, no pensar e no fazer coletivo. As práticas acontecem em rede desde os locais de produção, familiares ou coletivos, com fios que se conectam a experiências comunitárias, municipais e territoriais. Na região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), muitas ações e processos são tecidos a muitas mãos, assim como acontece em vários outros cantos do Brasil.



Arquivo Curso  
Promotoras/es  
da Agroecologia

Nesta edição, lembramos e celebramos marcos e espaços importantes na trajetória de construção da agroecologia na RMBH, a partir das experiências da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU), da Rede Terra Viva e da Articulação Embaúba; apresentamos a tecnologia de gestão de resíduos desenvolvida pela *Rede Lixo Zero*; compartilhamos a receita do pão de beterraba da Dona Júlia, agricultora urbana do bairro Ribeiro de Abreu (BH); refletimos sobre a importância do Programa Ecoforte para o fortalecimento da agroecologia nos territórios e sobre os resultados do projeto *Agriculturas na Metropolitana: construindo o conhecimento agroecológico*, executado pela REDE; e indicamos outras iniciativas em rede e materiais produzidos por articulações.

Que possamos seguir juntas/os!

– O mundo é isso – revelou –  
Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

“Cada pessoa brilha com luz própria  
entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais.  
Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e  
fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno,  
que nem percebe o vento, e gente de fogo louco,  
que enche o ar de chispas. Alguns fogos,  
fogos bobos, não alumiam nem queimam;  
mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade  
que é impossível olhar para eles sem pestanejar,  
e quem chegar perto pega fogo.”

Trecho de “O mundo” - Eduardo Galeano

#REDESDEAPOIO

## Agroecologia Urbana na RMBH: a experiência da AMAU

A Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a AMAU, é um coletivo de organizações da sociedade civil, agricultoras e agricultores, grupos dedicados à prática agroecológica, associações comunitárias, pesquisadoras/es, movimentos sociais e outras redes.



II Encontro de Agricultura Urbana Quintais: Saberes e Sabores, 2005.  
Foto: Arquivo REDE



Encontro de 10 anos da AMAU, Mário Campos, 2014. Foto: Arquivo AMAU

*A história da AMAU está marcada pelo protagonismo das periferias. A agricultura urbana tem se tornado uma bandeira de luta pelo direito à cidade, em toda sua diversidade. É daqui das periferias que sonhamos e construímos a Roça Grande, terra de partilha, cuidado e esperança.* Emmanuel Almada, professor da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG-Ibirité)

Criado em 2004, a partir do desdobramento da *Caravana Dignidade e Vida – Segurança Alimentar e Agricultura Urbana na Região Metropolitana de Belo Horizonte*, esse caldeirão de atividades é composto também pelo caldo de aprofundamento do debate político progressista sobre o papel da agroecologia na construção de um projeto popular. O que envolve ações com o objetivo de contribuir com a mobilização, divulgação e fomento da agricultura urbana e periurbana popular e seus desdobramentos,

como a segurança e soberania alimentar, o direito à cidade e à terra, o protagonismo de grupos marginalizados socioambientalmente e fomento de redes de trocas de conhecimento.

*A palavra principal que marca esse tempo de AMAU são as parcerias, participações, articulações e estímulo à agricultura urbana, que deixou de ser uma pincelada no mapa da cidade e passou a ser um espaço político de organização.* Antônio Ribeiro (Toninho), agricultor familiar do Assentamento Ho Chi Minh | MST, em Nova União-MG



Acima: Caravana da AMAU no I Encontro Nacional de Agricultura Urbana (ENAU), 2015.

Foto: Arquivo REDE

À direita: Encontro da AMAU no CEVAE Coqueiros, Belo Horizonte, 2019.

Foto: Arquivo AMAU



## Rede Terra Viva - alimentos saudáveis e economia solidária

A Rede Terra Viva é um empreendimento de economia solidária que estabelece alianças entre produtoras/es e consumidoras/es de alimentos e produtos que respeitam a saúde, as relações humanas e a natureza. Desde 2006, incentiva a integração entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva e de consumo de produtos agroecológicos, orgânicos e artesanais e oferece produtos saudáveis isentos de insumos químicos.



No topo da página: Bolsa e produtos comercializados na Terra Viva.  
Abaixo: Produtoras e produtores da Terra Viva.  
Fotos: Mariana Rodovalho





Banca  
do Sítio  
Gênesis  
na Terra  
Viva.  
Foto:  
Mariana  
Rodvalho

Ao longo de sua história, além de proporcionar a circulação e a comercialização de um grande volume e diversidade de alimentos, plantas, insumos para a agricultura, produtos ecológicos de limpeza, cosmética e higiene, artesanatos, dentre outros, a Rede Terra Viva promove espaços de formação e troca de saberes e atua constantemente na construção da agroecologia e do fazer coletivo na região metropolitana de Belo Horizonte.

A Feira Terra Viva já coloriu, deu vida e cheiro a quintais da Zona Leste de Belo Horizonte por onde passou nesses anos de trajetória e se tornou uma referência na construção social de mercados na RMBH, servindo de inspiração para outras iniciativas comerciais. A Rede de Intercâmbio é satisfeita e feliz por fazer parte dessa história!

Atualmente a Feira Terra Viva acontece todas às terças e sábados na rua Pouso Alegre, 1911 – bairro Santa Tereza – BH.



Para saber mais sobre a Terra Viva clique aqui:

 <https://www.instagram.com/feiraterraviva/?hl=pt-br>

 <https://www.facebook.com/feiraterraviva>

## Construção do Conhecimento em Rede - Promotoras e Promotores de Agroecologia

Mais que uma/um praticante da agroecologia em seu quintal, a/o promotora/or da agroecologia é responsável por passar o conhecimento adiante por meio da educação popular, ajudando sua comunidade a ter uma alimentação mais saudável, uma relação mais respeitosa com o espaço em que vive e gerar renda através da comercialização dos alimentos produzidos.



Curso de promotoras/es da agroecologia na Ocupação Vitória, em Belo Horizonte, 2018. Foto: Arquivo Curso Promotoras/es da Agroecologia

Entre 2018 e 2019, foi formada uma turma de 40 promotoras/es, que atuam no fortalecimento da agroecologia em territórios da periferia de Belo Horizonte e região metropolitana. São agricultoras/es urbanas/os e familiares, moradoras/es

de ocupações urbanas, quilombolas e assentadas/os da reforma agrária que estão organizados coletivamente para a troca de experiências, a construção do conhecimento agroecológico e o fortalecimento da atuação em rede dessas/es multiplicadoras/es da agroecologia.

O I Curso de Promotoras e Promotores Agroecológicos foi uma iniciativa da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Belo Horizonte (SUSAN), em parceria com o coletivo Agroecologia na Periferia, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a REDE. Foram realizados 11 encontros itinerantes, com metodologias baseadas em sistemas cooperativos, comunitários e participativos de assessoria técnica, nas quais as/os principais protagonistas são as/os agricultoras/es.



Intercâmbio das/os promotoras/es da agroecologia no Sítio das Mangueiras, em Florestal, 2019. Foto: Arquivo Curso Promotoras/es da Agroecologia



Mutirão do Curso de promotoras/es da agroecologia no Quilombo das Mangueiras, em Belo Horizonte, 2019.

Foto: Arquivo Curso Promotoras/es da Agroecologia

*Os promotores da agroecologia me proporcionaram alegrias, conhecimentos. Nós temos uma pequena agrofloresta no Cabana, dentro da favela, e tem*

*uma pequena horta. Lá em casa eu planto nos vasos e tenho um pequeno viveiro de morangos, que minha filha pediu. A saída das drogas foi interessante, um facilitador pra mim. Isso tudo a agroecologia e a agricultura urbana me proporcionaram. Estou aprendendo a cada dia amar e ser amado. Amar é valorizar a vida como um todo. Eu aprendi a cultivar, a selecionar, muitas vezes até arrancar, a preparar a terra, a amar a terra.*

Valdecir Alexandre de Aguiar (Lorin), promotor da agroecologia do Cabana, Belo Horizonte

*Foi muito bacana os encontros, cada um passando o que sabia, falando de tempos passados, da época de avó. Eu ter feito esse curso fortaleceu mais nosso espaço aqui, sem falar nas amizades que a gente fez no curso, que são para a vida toda. Eu planto, faço doação, trago comida para dentro de casa. Eu sou muito orgulhosa de ser promotora da agroecologia. Onde eu vou, eu doo mudas para as pessoas plantarem, nem que seja numa latinha. Se Deus quiser, vai ficar melhor ainda depois dessa pandemia. Eu não vejo a hora dos mutirões voltarem!*

Adey Barbosa Silva (Deia), promotora de agroecologia da Vila Acaba Mundo,

Belo Horizonte

## Articulação Embaúba - cuidado e saberes tradicionais



Oficina de pomada no I Encontro de Benzeadeiras e Raizeiras da Região Metropolitana de Belo Horizonte, no quintal de Mãe Rita, Contagem, 2018.

Foto: Arquivo do Kaipora.

Com a intenção de promover o cuidado e a atenção à vida, parteiras, raizeiras e benzeadeiras que vivem na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) começaram a articular em abril de 2018 uma rede com diferentes aliados em defesa da saúde popular e da biodiversidade. Batizada de Articulação Embaúba, de forma autônoma e a convite de ONGs e instituições públicas, esta rede tem promovido e participado de oficinas, cursos e rodas de conversas voltadas ao autocuidado, ao cuidado uns com os outros e ao cuidado com outros seres. Os encontros colaboram para a valorização do trabalho realizado e para a divulgação de saberes voltados ao cultivo, uso e manuseio de plantas medicinais e alimentícias e demais elementos da biodiversidade.

*Plantas são bênçãos e a gente pode colher essas bênçãos no dia a dia, no almoço, no jantar, no café, a todo momento!”* Maria Catarina de Souza, raizeira e agricultora urbana de Contagem, Articulação Embaúba

Além disso, a atuação em rede promovida pela Embaúba fortalece outros movimentos voltados à segurança e soberania alimentar, lutas antirracistas e pelos direitos humanos e da natureza.



Encontro da Articulação Embaúba no Ervanário São Francisco de Assis, Sabará, 2019. Foto: Jaqueline Evangelista

*O Povo quando se articula em Rede, são como as raízes da mata que nos cercam e trabalham juntas na conservação da Terra, de suas riquezas e mistérios. É dessa forma que o nosso saber de Mateira, Raizeira e Benzedeira se entremeiam,*

*se (re)conhecem. E nesse Tempo vida, a/o mais nova/o aprende com a/o mais velha/o, e na oralidade do fazer, os saberes se dispersam como as sementes do amanhã.*

*Ter o caminho de Folha no cuidado com o Povo através das diversas práticas que vão do chá a garrafada, do unguento a benzeção, é de grande importância para a vida em comunidade. Pois são estas mestras e mestres do Saber Tradicional responsáveis pela preservação da socio-biodiversidade e os valores para com a Terra e tudo que nela há.*



*Trabalhar em rede é trabalhar na confluência dos rios, onde cada coletivo, pessoa, movimento que ali se encontra, partilha e constrói saberes e fazeres do ontem-hoje com o resgate, respeito e valorização para o amanhã. Essa é a essência e importância de trabalhar em rede, pois é nesse costurar de balaio, de fio a fio, que cada qual na sua escrevivência, prática e valores de sociedade, se entremeia para um todo.*

Monakasudeua - Maysa Mathias, Jinsaba Ervaria/ Articulação Embaúba



## Gestão comunitária de resíduos com a Rede Lixo Zero Santa Tereza



### O Programa *Lixo Zero*

- *Santa Tereza* surgiu em 2016, no âmbito do Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária, com a reunião de entidades que se debruçaram sobre a viabilização de uma alternativa tecnológica para a gestão de resíduos sólidos urbanos, a partir de uma iniciativa piloto no bairro Santa Tereza.

A Rede *Lixo Zero - Santa Tereza* (RLZST) se formou em 2017, através da implantação de coleta seletiva de recicláveis secos pela cooperativa de catadores de materiais recicláveis COOPESOL Leste, com mais de mil famílias atendidas. Em 2018, o coletivo Roots Ativa começou a receber na Feira Terra Viva os resíduos orgânicos das pessoas que aderem ao projeto, mediante o pagamento de uma mensalidade.

Acima: Produtos disponíveis no Grupo de Compras Lixo Zero, 2021.  
Foto: Arquivo Rede Lixo Zero Santa Tereza



Núcleo Lixo  
Zero Bom  
Despacho,  
2021.



Foto: Arquivo Rede Lixo Zero Santa Tereza

Em 2019, com a assessoria do Núcleo Alter-Nativas de Produção e de integrantes da ONG Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (INSEA), a RLZST investiu na criação dos Núcleos *Lixo Zero* e de um projeto de integração dos serviços da COOPESOL Leste e do Roots Ativa.

Os Núcleos *Lixo Zero* são espaços no território que visam descentralizar o manejo dos resíduos. O Núcleo *Lixo Zero* Anhanguera foi aberto em 2019 e o Núcleo *Lixo Zero* Bom Despacho foi aberto em 2020, e reúne hoje um Lugar de Entrega Voluntária Assistido (LEVA), um sistema de compostagem, um banheiro seco, uma horta e roça agroecológicas e um empório de produtos da economia popular e solidária. Em conjunto, essas tecnologias têm potencial para dar, em escala localizada, resposta a uma série de questões urbanas, como gestão de resíduos, segurança alimentar e geração de trabalho e renda.



A RLZST é composta também pela Associação Comunitária do Bairro Santa Tereza, os movimentos Salve Santa Tereza, Mercado Vivo+Verde e Si Liga, o Portal Santa Tereza Tem, e algumas escolas do bairro.

Atualmente, cerca de 100 famílias conseguem recuperar mais de 85% dos resíduos gerados em suas residências. *O Lixo Zero - Santa Tereza* consegue atualmente tratar cerca de 2 toneladas de resíduos orgânicos e cerca de 1,5 toneladas de resíduos recicláveis por mês. A iniciativa foi vencedora da 2ª Edição do Prêmio Cidadania Metropolitana, promovido pela Agência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, órgão do Governo Estadual de Minas Gerais.

Esse texto foi extraído e adaptado do livro eletrônico **Engenharia popular: histórias, práticas e metodologias de intervenção**, organização Cristiano C. Cruz e Sandra Rufino (2020), com o consentimento dos autores.



**Para saber mais acesse:** Projeto Incentiva Reutilização de Resíduos Domésticos em BH - Jornal Minas:

 <https://www.youtube.com/watch?v=eVQIc7aY80w>

 <https://pt-br.facebook.com/LixoZeroSantaTereza/>

#APROFUNDAMENTO

## ECOFORTE: Fortalecimento das Redes de Agroecologia do Brasil



O programa Ecoforte foi criado em 2013, a partir da assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre a Fundação Banco do Brasil (FBB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outros parceiros, no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). O programa visa o fortalecimento e a ampliação das redes de agroecologia no Brasil, cooperativas e organizações socioprodutivas e econômicas de agroecologia, extrativismo e produção orgânica. O investimento social no Ecoforte foi possível com o

Acima: Implantação de Sistema Agroflorestal na comunidade Aroeiras, em Itaguara. Fotos: Anna Sales

diálogo e articulação com órgãos do governo e movimentos sociais do campo, valorizando conhecimentos tradicionais e as diversas tecnologias sociais que viabilizam a agricultura de base agroecológica em comunidades rurais.



O projeto *Agriculturas na Metropolitana: construindo o conhecimento agroecológico*, executado pela REDE, teve início em março de 2019 e envolveu de forma direta aproximadamente 300 pessoas de municípios da região metropolitana de Belo Horizonte e arredores. O projeto possibilitou a estruturação e a qualificação de agroecossistemas familiares e coletivos; o desenvolvimento de processos formativos em agroecologia; o aprimoramento de processos organizativos e comerciais na construção social de mercados agroecológicos; a circulação de informações e a qualificação de ações de divulgação e comunicação sobre a agroecologia e as experiências/iniciativas em curso.

Acima: Implantação de fossa séptica biodigestora em Jaboticatubas, 2021.  
Foto: Walison Mendes.

## Conheça algumas ações de destaque do Projeto:

- Implementação de 100 Unidades de Referência (URs), em 10 municípios, incluindo as seguintes tecnologias: hortas, sistemas de irrigação, sistemas agroflorestais, avicultura caipira, suinocultura caipira, bovinocultura, fossa séptica biodigestora, filtro biológico, fossa séptica para dejetos de suínos, recuperação de nascentes, barraginhas, sementes crioulas.
- Aquisição e doação de 6 kits coletivos com ferramentas e equipamentos para Escolas Família Agrícolas (EFAs), Associações da agricultura familiar e grupos de mulheres.
- Aquisição de 3 veículos: 1 Fiorino para REDE para viabilizar as atividades de campo; 1 Fiorino cedida para a Associação de Itaguara para apoiar a comercialização; 1 Montana cedida para a Associação de Santa Bárbara (AFASB) para apoiar a comercialização.
- Realização de 20 intercâmbios temáticos e de 41 mutirões comunitários.
- Realização de 2 intercâmbios inter-regionais sobre sementes crioulas.

- Realização de 1 intercâmbio em Escolas Família Agrícola (EFAs) sobre Educação do Campo e Construção do Conhecimento Agroecológico.
- Realização de 1 seminário metropolitano virtual sobre construção social de mercados e sistemas participativos de garantia e certificação de produtos orgânicos.
- Adaptação da plataforma Open Food para funcionamento no Brasil para gestão e comercialização virtual de produtos agroecológicos e orgânicos.
- Assessoria para organização de 03 grupos de co-produtores e produtores organizados na RMBH.
- Estruturação de 4 pontos de comercialização de Produtos Agroecológicos na RMBH, a partir da aquisição de barracas e caixas de feiras (kit feira).
- Colaboração na Pesquisa Ação Comida de Verdade, no âmbito da Articulação Nacional de Agroecologia.
- Criação de logomarcas e outras peças de comunicação (bolsas, sacolas, folders) para grupos e redes territoriais.

- Elaboração de 2 boletins técnicos: Ração Agroecológica para Galinhas e Produção de Sementes de Hortaliças.
- Produção de 5 informativos eletrônicos sobre agroecologia - Giro Agroecológico - com os temas: Tecendo Mercados, Fortalecendo a Agroecologia; Nossas Águas; Histórias, Saberes e Frutos da Sociobiodiversidade; Agroecologia: Substantivo Feminino; Sentir, Pensar e Fazer Agroecologia em Rede.
- Realização de 02 banquetes públicos para promover o diálogo com a sociedade através da alimentação.
- Participação nas reuniões da AMAU, do Sistema Participativo de Garantia da RMBH, da Rede Sisal e da Articulação Embaúba.



Entrega de equipamentos para uso coletivo para a Associação AMANU, Jaboticatubas, 2020. Foto: Arquivo da REDE.



Entrega de veículo cedido à Associação de Agricultores Familiares de Santa Bárbara (AFASB), 2021. Foto: Arquivo da REDE

O conjunto de ações desenvolvido pelo projeto colaborou também para catalisar o fazer coletivo e para o fortalecimento dos processos coletivos e das redes territoriais da região. São muitos os corpos que se mobilizam e muitas as vozes que ecoam e afirmam a importância de construirmos a agroecologia em rede:

*Achamos importante construir a agroecologia em rede porque esta prática faz com que todos troquem experiências, desde os anciãos com sua vivência ao jovem com vontade de mudar para melhor. Agroecologia é uma rede com fios que estão se entrelaçando para um mundo melhor.* Augusta Antolia Nascimento Rocha, Associação dos Agricultores Familiares do Município de Santa Bárbara (AFASB)



*A construção da agroecologia em rede traz muitos benefícios, traz mais visibilidade pro trabalho da agroecologia, pro cuidado com o meio ambiente e com a biodiversidade. O trabalho em rede fortalece, possibilita a troca de experiências e saberes, traz novas ideias e novos projetos, como o projeto Ecoforte, que nos ajudou muito e continua nos ajudando, com assistência e com as implantações dentro do Sítio. Isso é de muita importância, porque a gente passa a ver outras experiências e traz um ânimo maior.* Dárcio dos Santos Carmo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bonfim



Acima:  
Intercâmbio no Sítio  
Filhos da Terra  
com Escola Família  
Agrícola Paulo Freire,  
Santa Bárbara, 2019.

À direita:  
Curso sobre Sistemas  
Participativos de  
Garantia, Esmeraldas,  
2018.

Fotos: Arquivo REDE






Assembleia de Fundação da Associação Horizontes Agroecológicos na UFMG, 2019. Foto: Arquivo REDE

*A agroecologia é a forma mais justa na produção de alimentos, pois quando se trata a terra com respeito, ela com toda sua generosidade nos retribui com abundância de alimentos e sabores. Nós agricultores agroecológicos não queremos só plantar alimentos, queremos também plantar um mundo melhor para as próximas gerações, respeitando a mãe terra. Para mim, a importância da agroecologia ser realizada com trabalho em rede é que com o pouco de cada um, juntos construímos uma fortaleza capaz da verdadeira mudança.* Maria Agostinha do Carmo Fernandes (Nini), Associação Horizontes Agroecológicos

*Quando se fala em agroecologia, se fala necessariamente em trabalho em rede. Não se faz agroecologia, primeiramente sem as agricultoras e agricultores evidentemente, mas também é muito importante a atuação conjunta das entidades e do poder público em redes de*



*parceria. Só a várias mãos é que podemos plantar e enraizar os princípios da agroecologia na região metropolitana. Belo Horizonte tem uma experiência histórica e continua construindo estratégias nesse sentido. Destaco, por exemplo, o Sistema Participativo de Garantia (SPG). Hoje nós temos um protocolo de cooperação firmado entre diversas instituições e municípios, um Comitê Interinstitucional onde são tomadas decisões compartilhadas, e também a organização de uma associação de produtoras e produtores da sociedade civil. É assim, em rede, que vamos semeando berços, cultivando e fortalecendo a agroecologia.*

Darklane Rodrigues Dias, Subsecretária de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte

*Achamos importante construir agroecologia em rede porque nos territórios da Região Metropolitana de Belo Horizonte são diversas as agriculturas praticadas e é na atuação em rede que podemos juntas potencializar os aprendizados coletivos e construir estratégias comuns para que a comida de verdade seja amplamente acessível a todes. Juntas, nossos olhares e vozes ecoam mais fortes rumo à construção de uma sociedade mais agroecológica no campo e na cidade.* Grupo de Estudos em Agricultura Urbana AUÊ UFMG

# #RECEITA COM PLANTAS E ALIMENTOS

## Pão de beterraba

### INGREDIENTES:

- 300g de beterraba
- 600ml de leite
- 150ml de óleo
- 150g de açúcar
- 2 ovos
- 1 colher de sopa rasa de sal
- 20g de fermento granulado
- 1500g de farinha de trigo

### MODO DE FAZER:

Bater a beterraba, o leite, o óleo, o açúcar, os ovos e o sal no liquidificador. Colocar essa mistura numa bacia, acrescentar e misturar o fermento, depois colocar a farinha e misturar bem a massa. Depois de pronta, colocar a massa para descansar por 30 minutos. Depois fazer os pães e colocar para crescer mais 60 minutos. Observação: Em dias frios, deixar crescer até 90 minutos. Passar uma gema por cima dos pães. Colocar o forno para aquecer 10 minutos e assar no forno a 180°C por 35 minutos.



Foto: Júlia Machado

**OBSERVAÇÃO:** a beterraba pode ser substituída por cenouras, batatas, abóboras e outros.



*Receita compartilhada por Júlia Machado Amaral, agricultora urbana e guardiã da agrobiodiversidade do Conjunto Ribeiro de Abreu, na região nordeste de Belo Horizonte.*

*Por muitas vezes Dona Júlia preparou e compartilhou com carinho os pães, que deram sabor, cheiro e cor aos encontros de agroecologia na RMBH. Esperamos que em breve possamos compartilhar essa delícia em presença.*



Foto: Mariana Rodovalho

#SELIGA

*Conheça outras experiências organizadas em rede em torno da agroecologia no Brasil.*



**AGROECOLOGIA  
em REDE**

### **Agroecologia em Rede (AeR) >**

Agroecologia em Rede oferece uma infraestrutura composta por tecnologias da informação em software livre para que redes do campo agroecológico se auto identifiquem e mapeiem suas experiências a partir de critérios e categorias por elas mesmas estabelecidas.



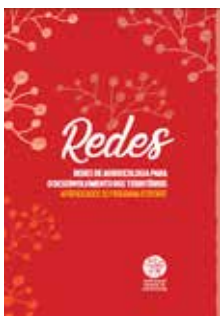
<https://agroecologiaemrede.org.br/>



**Redes de Agroecologia para o Desenvolvimento dos Territórios >** O livro apresenta os resultados de um processo nacional de sistematização que envolveu 25 redes territoriais de agroecologia apoiadas pelo primeiro edital do Programa Ecoforte (projetos executados entre 2015 e 2017).



<https://agroecologia.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Livro-Ecoforte-Web.pdf>



**Coleção Teia Agroecológica: boletins sobre tecnologias sociais em agroecologia >** Elaborada pela Articulação Nacional de Agroecologia, a coleção traz a riqueza de 22 experiências desenvolvidas no âmbito do Programa Ecoforte, com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Fundação Banco do Brasil (FBB).



<https://agroecologia.org.br/2019/05/23/boletins-sobre-tecnologias-sociais-em-agroecologia/>

REALIZAÇÃO:



Fique por dentro das nossas iniciativas,  
acompanhando nossas Redes:



<https://www.facebook.com/rededeintercambio>



<https://www.instagram.com/rededeintercambio/>



<https://www.youtube.com/rededeintercambio>

PARCEIROS  
DA EDIÇÃO:



APOIO:

# ECOFORTE

Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica



17.227 - AGRICULTURAS NA METROPOLITANA:  
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

Belo Horizonte | Minas Gerais

Convênio celebrado em 14/03/2019

MISEREOR  
DAS HILFSWERK

**Brot**  
für die Welt

Pão para o Mundo –  
Serviço Protestante  
para o Desenvolvimento

FICHA  
TÉCNICA  
DESSA  
EDIÇÃO

Redação e transcrição: Angélica Almeida, Cristiana Guimarães,  
Laura Barroso, Lorena Anahi, Mariana Souza.

Projeto gráfico e diagramação: Sylvia Vartuli

Imagem de capa: Fragmento da pintura de Anna Göbel na  
Ocupação Tomás Balduino | Miradas de Afeto. **Foto:** Lorena Anahi